



A CASA DO MAGO DAS LETRAS
LIVROS ELETRÔNICOS

www.lpbaçan.net
www.portalcen.org
www.viladasartes.org
www.avllb.org
www.perolaparana.net

L P Baçan

Direitos exclusivos para língua portuguesa:

Copyright © 2007 L P Baçan

Pérola — PR — Brasil

Edição do Autor. Autorizadas a reprodução e distribuição gratuita desde que sejam preservadas as características originais da obra.

CAPITULO 1

— Sinto muito — disse o primeiro amigo, vindo até ele.

— O que se há de fazer? Obrigado! — ia repetindo ele, enquanto os amigos, muitos, passavam por ele.

Havia terminado a cerimônia fúnebre. O corpo de Kathie já havia sido entregue à terra, Nada mais havia mesmos a fazer.

Bob Feinglass, seu amigo no escritório, foi o último a se aproximar dele. Estendeu-lhe a mão e nada disse. Barry Clemson abraçou-o, mas não conseguiu chorar.

— Vamos lá Barry. Eu dirijo para você — disse Bob, cordialmente.

— Estou bem, Bob, não se preocupe — respondeu ele, cabisbaixo.

— Não vamos discutir, eu levo você, vamos lá — insistiu Bob, carregando-o na direção da saída.

Barry ainda olhou pela última vez. Havia recomendado aos encarregados do cemitério que gramassem a sepultura e plantassem flores. Kathie gostava muito de flores.

Ao sair, sentiu que deixava lá dentro boa parte de sua vida, talvez seus melhores anos e sentiu-se grato a ela, mas apenas isso: grato. Kathie nunca o amara na verdade, nem ele poderia dizer que um dia a amara realmente.

Faltara movimentação àquele casamento, excitação, aventuras, perigos, alguma coisa que fizesse marcante através dos anos. Nada disso, porém, acontecera. Por mais que tentasse, Barry não conseguia se lembrar de um momento mais importante em seu casamento. Todos eram iguais em sua monotonia.

— Quer tomar alguma coisa? Acho que você precisa disso — falou Bob, assim que entraram no carro.

— Está bem, deixo a seu critério — respondeu, sem vontade.

Bob olhou o antigo com uma expressão infeliz no olhar. Pôs o carro em movimento e rumou para a cidade.

Entardecia em San Francisco. O cheiro de maresia era forte no ar, enquanto o céu se tingia de tons amarelados e avermelhados.

O carro parou em frente a um clube muito seletos, não muito longe da baía. De lá, podia-se ver os navios que atracavam, os grandes guindastes em operação.

Bob conduziu o amigo para o interior do clube. Foram sentar-se num recanto isolado, mas de onde se tinha uma vista da piscina e daquelas pessoas que aproveitavam um verão excepcionalmente quente.

— O que você toma? — quis saber Bob.

— Uísque puro.

Bob ordenou ao garçom que os servisse, depois acendeu um cigarro, oferecendo outro ao amigo. Barry ficou fumando, enquanto olhava as pessoas na piscina.

— Acho que você deveria tirar umas férias agora, Barry — aconselhou Bob.

— Estive pensando nisso também.

— Pretende viajar?

— Sim, talvez vá para o México, ou para a Europa, não sei ainda.

— Temos uma filial em Londres, o pessoal lá poderia ajudá-lo em alguma coisa.

— Não, quero me desligar de tudo que se relacione com o passado. Na verdade, gostaria mesmo é de deixar a firma.

— Deixar? Está maluco! Está há quinze anos, falta pouco para chegar a diretor, sabe o que isso significa?

— Sim, mas responsabilidade e uma vida dedicada vinte e quatro horas. Não sei, Bob, mas sinto que há alguma coisa errada comigo, falta-me alguma coisa.

— Talvez seja o cansaço, as emoções, você e Kathie se amavam muito.

— Aí é que está o problema, Bob. Eu não amava Kathie. Na verdade, não senti muito a falta dela, pode compreender isso?

— Ora, Barry, não sabe o que está dizendo, Kathie era uma boa esposa.

— Sim, era uma boa esposa, mas apenas isso. Eu queria mais, queria uma amante, uma companheira de aventuras, não sei definir ao certo também.

— Mas isso não ficaria bem, afinal de contas vocês não eram mais crianças. Isso poderia ser feito quando ainda eram mais jovens.

— Talvez seja o medo da velhice que se aproxima.

— Velhice? Você ainda nem chegou aos quarenta.

— Mas os anos passam muito depressa depois do trinta, não sei se sente a mesma coisa.

— Não posso lhe dizer com certeza, nunca me casei. Os anos para mim são intermináveis.

— Justamente por isso. Você os preenche de forma adequada, não se prende a uma coisa determinada, está sempre podendo inovar, emocionar-se.

— Até aí, tem razão.

— Você precisa enumerar quantas mulheres passaram por sua vida no ano passado?

— Quantas? Bem, o ano tem trezentas e sessenta e cinco noites. Partindo daí...

— Compreende agora o que eu quis dizer?

— Mas as mulheres, às vezes, aborrecem.

— Você não pode reclamar disso, pois quando surge um problema como esses, a solução é fácil. No meu caso não poderia fazer isso, eu tinha apenas uma.

— Se era assim, por que não se divorciou de Kathie há mais tempo, assim que percebeu o problema.

— Não poderia, eu não tinha motivos. Kathie era perfeita como esposa, mas apenas como esposa. Eu queria mais de uma mulher do que ser apenas uma esposa bem comportada.

— Agora, se por um lado a morte de Kathie pode entristecê-lo, por outro lado lhe dá condições de recomeçar, fazer as coisas como gostaria que elas fossem.

— Pois aí começa outro problema. Estou condicionado, bitolado, não sei por onde começar.

— Comece por libertar-se de tudo que o prendia ao passado.

— Por isso eu gostaria de sair da firma, procurar um outro emprego mais emocionante, alguma coisa que fizesse ferver meu sangue.

Bob sorriu, sem realmente entender o que desejava o amigo. Julgava que Barry estava apenas vivendo um momento emocional, estando abalado por isso.

Uma jovem que estava na piscina, ao vê-los, caminhou naquela direção. Barry viu-a e ficou olhando para ela. Era loura, de um dourado brilhante no corpo, com o sol quase posto rebrilhando nas gotas d'água que se acumulavam sobre seu corpo.

Os quadris dançavam levemente de um lado para outro. Seus seios, mal cobertos pela minúscula peça do biquíni, pareciam firmes, e não tremiam enquanto ela caminhava com leveza.

Barry arriscou um palpite. Diria que ela tinha noventa de quadril, sessenta e cinco de cintura e noventa de busto, mas bem que poderia estar errado. Há muito estava desacostumado com formas como aquele.

A garota sorriu ao tocar o ombro de Bob que a olhou surpreso.

— Marylou! Há quanto tempo! — exclamou o rapaz, levantando-se para cumprimentar a garota.

— Não tanto tempo assim, Bob. Apenas um ano — respondeu a garota, beijando-o de leve nos lábios.

— Sente-se. Quero que conheça um amigo.

Marylou olhou para Barry, ao sentar-se. O homem sentiu um frêmito estranho percorrer seu corpo ao se fixar naqueles olhos azuis e alegres.

— Barry, esta é Marylou, uma amiga especial.

— Olá — respondeu ele, estendendo a mão para a garota.

Ao tocá-la e sentir aquela mão firme e macia, Barry emocionou-se estranhamente. Era como se aquela garota fosse uma pilha elétrica que fizesse vibrar seu corpo.

— Desculpe a tristeza dele, Marylou. Acaba de perder a esposa — disse Bob à amiga.

— Sinto muito! — exclamou ela.

Barry mordeu os lábios, mas continuou olhando para ela, como se ali estivesse alguma coisa que poderia muda toda sua vida.

— Trabalham juntos? — indagou ela.

— Sim, Barry e eu estamos na mesma firma, mas parece que ele pretende mudar agora.

— Mudar? Por quê?

— Acho que preciso de alguma coisa mais excitante — disse Barry, sem perceber que intimidava a garota com seu olhar insistente.

— Bem, é sempre bom mudar — concordou ela, retribuindo à altura os olhares de Barry.

— E você, o que tem feito? — perguntou Bob.

— Ainda estou na agência — respondeu ela.

— Não toma alguma coisa conosco? — quis saber Barry.

Barry acenou depressa para o garçom e fez o pedido. Depois voltou a se concentrar nas linhas e contornos daquele rosto suave mas muito belo, nos olhos alegres, na boca bem feita e sensual.

— Marylou trabalha para uma agência de seguros, no departamento de investigações. Pode-se dizer que é um trabalho excitante — explicou Bob.

— Realmente? — retrucou Barry, interessado.

— Oh, e como? — respondeu a garota. — Sempre há uns espertinho tentando levar-nos na conversa.

— Como assim?

— Muitos acham que pode nos ludibriar, forjar um acidente, por exemplo, para receberem uma boa importância.

— Oh, sim. Entendi. E qual é os eu trabalho nessas ocasiões?

— temos que verificar tudo, analisar o acidente sob todos os ângulo e concluir se foi realmente um acidente ou se foi algo planejado apenas para ludibriar a companhia.

— E há muito emoção nisso?

— bastante. Topamos com cada tipo, com cada mente criminoso que faz o impossível...

— O que é preciso para esse serviço?

— Muita habilidade, inteligência e sexto sentido para cheirar um plano criminoso de longe.

— Está aí uma coisa que eu gostaria de tentar.

— Realmente?

— Sim, de verdade. Parece-me o tipo de coisa que poderia me agitar um pouco.

— Ora, Barry, você mesmo disse ainda há pouco que estava condicionado com seu tipo de vida, não creio que consiga mudar agora.

— Mas gostaria de tentar.

— Dentro de duas semanas um de nossos agentes vai se aposentar, talvez haja uma vaga — disse Marylou.

— Gostaria de me candidatar a ela — falou Barry, excitado.

— Posso ver o que consigo lá — disse a jovem.

— Agradeceria muito.

— Preciso ir agora, eu o avisarei se surgir alguma coisa — finalizou Marylou, levantando e afastando-se.

Barry ficou olhando para aquele gingado de quadris, para aquelas formas insinuantes e provocantes.

— Em que está pensando agora, Barry? — interrompeu-o Bob.

— Em nada, realmente — respondeu ele, como que acordado.

— Vai realmente se candidatar àquela vaga?

— E por que não?

— Creia-me, Barry, não daria certo.

— Talvez eu possa pelo menos tentar. Veja bem, posso tirar um mês de licença lá na firma, eles me darão isso com certeza. Durante esse tempo eu poderia tentar.

— Barry, acho que você está abalado com a morte de Kathie e tentando recuperar o tempo perdido ao mesmo tempo, mas de um modo muito sôfrego. Você pode arrebentar-se.

— Não, isso não vai acontecer.

— Vi o modo como olhou para Marylou, havia mais do que um interesse simplesmente comercial, digamos.

— Ora, Bob. Ela é uma bela garota, o tipo de garota que faz um homem se sentir vivo e vibrante.

— Isso ficaria bem em um outro, não em você que acaba de perder a esposa.

— E o que deseja que eu faça? Que me tranque em casa e chore até secarem as lágrimas?

— Não precisa exagerar assim, mas um comportamento um pouco mais recatado seria o ideal.

— Não, Bob. Não vou fingir o que não estou sentindo.

— Está bem, não vou dar mais palpites. Quer tomar um outro uísque?

— Sim, vamos ficar aqui mais um pouco, eu não saberia o que fazer lá em casa.

— Vai conservá-la?

— O quê?

— A casa?

— Estava pensando justamente nisso. Ela é muito grande para mim agora. Acho que vou vendê-la e comprar um pequeno apartamento, é o mais acertado, não acha?

— Se quiser ficar comigo... Tenho um bom apartamento, são dois quartos, você ficaria com um deles.

— Está aí uma boa idéia. Eu poderia pagar-lhe alguma coisa por mês...

— Quanto a isso não se preocupe, nós nos acertamos, tenho certeza.

— Mas espere aí, eu poderia incomodá-lo. Você tem suas garotas, acho que prefere levá-las ao seu apartamento do que a um motel.

— Acho que nos entenderemos nisso também.

— Sim, mas vai ser atribulado. Logo eu também estarei levando minhas garotas para lá — disse Barry, sem remorso.

— Sim, penso que sim — respondeu Bob, desistindo de fazer qualquer observação.

Barry tinha direito à sua vida, poderia conduzi-la do modo que entendesse. Afinal de contas, já não era mais um jovem. Era um homem maduro e experiente que sabia o que desejava.

— Volto à idéia original. Vou comprar um apartamento para mim. Se vender a casa, terei que aplicar o dinheiro em alguma coisa, nada melhor que um imóvel.

— Sim, quanto a isso tem razão.

Ficaram ali por mais algum tempo. Anoitecer e tudo parecia mudar de figura para Barry, como se uma inquietude incomum dominasse seu corpo. A liberdade recém-adquirida fazia-o sentir-se na obrigação de se movimentar, agir de algum modo.

Quando, mais tarde, deixou Bob em seu apartamento e foi para sua casa, parou o carro à porta e ficou indeciso sobre se deveria ou não entrar.

Aquela casa estava cheia de recordações, coisas que ele, implacavelmente, deseja esquecer. Decidiu-se, finalmente. Abriu a porta do carro e desceu, caminhando para a casa.

Ao entrar, um cheiro de morte ainda pairava lá dentro, deprimindo e deixando-o inquieto.

Havia ainda um resto de flores no chão.

Fechou os olhos e passou pela sala, indo até o banheiro. Tomou um banho demorado e depois nu, foi para o quarto. Apanhou roupas e vestiu-se.

Havia ali uma porção de coisas que pertenceram à Kathie. Precisava livrar-se delas. Pediria à empregada, quando ela viesse no dia seguinte, que o livrasse de tudo aquilo.

Foi para a cozinha e preparou alguma coisa para comer. Depois sentou-se na sala e ligou o televisor, sem saber o que fazer.

Inconscientemente estava fazendo as coisas rotineiras, tudo que fazia quando chegava em casa. Desejava mudar aquilo. Levantou-se, desligou o televisor e saiu.

Apanhou o carro, indeciso, sobre onde ir. Precisava fazer algo, embora ainda não soubesse o que era.

Lembrou-se de Marylou, no modo como ela o havia excitado. Reconheceu, então, o que precisava. Ligou o carro e saiu, dirigindo conscientemente, pois sabia onde começar sua libertação.

CAPÍTULO 2

Um mês já se passara desde a morte de Kathie. Barry continuava em seu emprego, não havia tirado as férias que pretendia.

Durante aquele espaço de tempo, muita coisa ele havia feito em sua vida. Vendera a casa e estava morando agora num apartamento no centro de San Francisco.

Havia levado longe sua ânsia de liberdade e de recuperar o tempo perdido, mas nada de positivo havia obtido. Saíra, inclusive, com uma porção de garotas, mas faltava-lhe ânimo, inventividade.

Ao fim de cada dia, era como se nada houvesse sido acrescentado em sua vida, permanecendo aquele vazio que ele não sabia como preencher.

Naquela noite, nada lhe ocorria. Estava em seu apartamento, após o jantar que ele mesmo preparara. Era uma sexta-feira e todo um fim de semana estava à frente dele, mas nada havia

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

